

artigo

Polo Petroquímico do ABC, 50 anos

Inaugurado há exatos 50 anos, em junho de 1972, o Polo das Indústrias Petroquímicas do ABC fornece insumos, matérias-primas e produtos estratégicos para todo o setor produtivo brasileiro. Berço da petroquímica no Brasil, o complexo industrial faturou R\$ 9,5 bilhões em 2020, sendo responsável por cerca de 10 mil postos de trabalho na região, diretos e indiretos, mantidos mesmo depois do advento da pandemia da Covid-19. Além disso, o Polo Petroquímico do ABC contribui com parcela significativa dos impostos recolhidos pelos municípios de Santo André e Mauá, onde se localiza o complexo industrial. Do processamento de produtos petroquímicos como etileno, propileno, polietileno, entre outros, provêm 66% da arrecadação de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) de Mauá e 36% da arrecadação de Santo André.

As origens do polo remontam ao ano de 1954, quando foi inaugurada refinaria de petróleo, a Recap, que na época

era a maior refinaria do País – posteriormente incorporada à Petrobras. A inauguração do polo petroquímico, quase 20 anos depois, representou iniciativa pioneira no setor de petroquímica no País: depois dele, mais dois polos petroquímicos foram estabelecidos: o de Camaçari, no Estado da Bahia, no fim dos anos 1970; e o de Triunfo, no Estado do Rio Grande do Sul, no início dos anos 1980.

Até os anos 1970 o Brasil importava os insumos petroquímicos de que necessitava, o que retirava a competitividade à indústria nacional. O modelo tripartite que possibilitou a criação do Polo Petroquímico do ABC tinha um terço de empresas brasileiras com participação do Estado, um terço de multinacionais, que detinham a tecnologia, e um terço de empresas nacionais para adquirir essa tecnologia. Atualmente, o Polo Petroquímico de Capuava é constituído por cerca de 20 empresas de primeira e segunda gerações, nacionais e multinacionais, nas áreas de química, petroquímica e de

gás, que alimentam centenas de indústrias do ramo espalhadas pelo Brasil.

Infelizmente, por desídia dos prefeitos e governadores passados, hoje a cidade encostou no polo petroquímico, o que tem trazido dissabores para os dois lados, dado o barulho e demais implicações de uma operação de um polo industrial. O Grande ABC responde por mais de 10% da indústria química agregada do Brasil, com importante peso no faturamento de segmentos como produtos de limpeza e afins (49%), tintas e vernizes (56%), transformação de borrachas (34%), fibras sintéticas e artificiais (32%) e higiene pessoal, perfumaria e cosméticos (24%). O Polo das Indústrias Petroquímicas é orgulho para o Grande ABC, por isso realizamos sessão solene na Assembleia Legislativa em homenagem aos 50 anos.

Luiz Fernando Teixeira é deputado estadual (PT) e primeiro-secretário da Assembleia Legislativa de São Paulo.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião **Página:** 2